

## **NOTA DAS CATEGORIAS UNIFICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Rondônia (ADUNIR), O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Rondônia (DCE/UNIR) e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal de Rondônia (SINTUNIR) vêm a público se manifestar diante da atual situação de precariedade estrutural e risco à integridade física dos membros de nossa comunidade acadêmica. A posição destas três entidades representantes das categorias docente, discente e técnico-administrativa da UNIR é resultado de investigação das denúncias que recebem diuturnamente. Plenárias unificadas por turno foram convocadas, mobilizando mais de 200 membros da comunidade acadêmica, num só dia, para discutir os problemas que os afligem. Denúncias gravíssimas foram apresentadas tanto em relação às condições de trabalho e ensino como da prática de todo os tipos de assédio. O campus de Porto Velho está sucateado, abandonado, sem condições adequadas de trabalho. Faltam condições mínimas, como papel higiênico, sabão e descargas nos banheiros (os banheiros estão sem condições de uso); produtos básicos nos laboratórios; ar condicionados funcionando nas salas (quebrados ou sem manutenção); iluminação (salas de aula, corredores e banheiros sem lâmpadas); entre tantos pequenos problemas, fáceis de serem resolvidos para proporcionar um ambiente digno. Há problemas com a rede de água e energia que há tempos não possuem manutenção e reformas, o que resultou na suspensão de aulas nos últimos semestres letivos. E o mais grave: Há muitos cursos sem sala de aula para estudar. Há blocos fechados e condenados como o bloco da geografia, onde funcionam vários cursos. Para não correr risco de sermos esmagados por um desmoronamento de prédio, professores e estudantes se espalharam pelo campus, numa disputa por quem chega primeiro para ocupar determinadas salas em outros blocos, de diferentes núcleos.

Os estudantes conquistaram com muita luta (greve de 2011) a construção do Restaurante Universitário. Depois de mais de 10 anos, está pronto, mas sem funcionamento, enquanto os estudantes pagam valores absurdos num prato de comida. Todo semestre se promete o RU e até hoje, nada! Cantina fechada para uma reforma eterna, pequenas lanchonetes nos corredores, moscas tomando conta do ambiente. Nas plenárias, se denunciou a invasão das moscas, pernilongos, cocô de gato (dezenas deles no campus) e outras situações de insalubridade que

resultam em péssimas condições sanitárias tanto para os servidores técnicos, que precisam ficar o dia todo no campus, quanto aos estudantes e professores. A situação do campus é de completo abandono.

Sabemos que, em nossa instituição, os problemas de infraestrutura e falta de servidores são históricos. Mas, a situação que enfrentamos hoje é gravíssima.

Nos últimos anos, a universidade pública brasileira passou por muitas dificuldades devido aos cortes de verbas de custeio e investimento. Mas, a UNIR, além do baixo orçamento, sofre pela má aplicação desses recursos. Não tivemos um plano de retorno ao ensino presencial adequado após a pandemia. Os recursos nos anos de 2020 e 2021 que se economizou por não ter atendimento presencial devido a pandemia, poderiam ter sido utilizados para pequenas reformas básicas, como fizeram outras universidades. A reitoria propagou que recebeu 18 milhões em emendas parlamentares, mas a comunidade acadêmica não sabe para onde foi esse dinheiro. Não se tem transparência na gestão. Os processos de compras, de licitação, realizados são restritos no Sistema Eletrônico de Informação (SEI). A comunidade acadêmica e os conselheiros do Conselho Superior de Administração (CONSAD) não têm acesso aos processos do SEI, até mesmo os de ordem acadêmica, o que já foi denunciado no MPF. Além da falta de transparência na gestão de recursos, a gestão da reitora Marcele Pereira faz uma inversão de prioridades. O que é prioridade, resolver os problemas básicos de infraestrutura para garantir o funcionamento das aulas ou comprar caminhonetes? Por qual motivo se gastou quase 2 milhões de reais com CAMINHONETES quando falta o básico, enquanto não se tem iluminação e trancas nas portas e nos banheiros para garantir a segurança?

Há cursos no período noturno em graves condições de permanência no campus. O curso de direito suspendeu as aulas presenciais, embora esse não seja o caminho correto para resolver os problemas que há tempos vem denunciando. O correto é EXIGIR que os problemas básicos de infraestrutura sejam solucionados para que possamos oferecer aulas presenciais. Nossos cursos são presenciais e fazemos ensino de qualidade, pesquisa e extensão durante toda a história da UNIR e não vamos arregar nesse momento. **VAMOS RESISTIR! A UNIR VAI SE MANTER COMO UMA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO NORTE DO PAÍS,** apesar do descaso com que vem sendo tratada pela atual gestão.

Nas plenárias elegemos uma comissão composta por estudantes, professores e técnicos de todos os núcleos do campus de Porto Velho para fazer um levantamento da situação da infraestrutura. Vamos exigir da reitoria que resolva imediatamente os problemas mais urgentes.

## A FALTA DE SEGURANÇA NO CAMPUS

Um dos principais fatores da insegurança no campus, especialmente no período noturno, são os problemas de infraestrutura (escuridão dos corredores e banheiros por falta de lâmpadas, falta de trancas nas portas dos banheiros, etc.). Não há banheiros, nem bebedouros funcionando, condignamente, nos blocos, o que resulta em longos deslocamentos para ter esse acesso. Essa situação tem resultado em assédios constantes, especialmente, às mulheres.

Mas, em matéria de segurança, as soluções apresentadas pela reitoria foram o envio de um ofício ao comando geral da polícia militar, solicitando rondas no campus de Porto Velho e instalação de totens de vigilância. É inadmissível a Polícia Militar dentro de uma universidade. Nas universidades, historicamente, não se admite controle policial. A tradição da polícia não estar presente em universidades tem sua origem na Idade Média, reforçada ao longo da história como um lugar de igualdade entre as pessoas, onde os problemas poderiam ser resolvidos de forma racional, não havendo a necessidade de uma autoridade ou força externa para arbitrar as discussões de forma violenta ou opressiva. A segurança tem sido feita por outros meios, pois, o princípio que rege a universidade pública é a liberdade. A Universidade Latino-americana, desde a reforma de Córdoba, conserva a ampla liberdade de ensinar, de aprender, de pesquisar, de pensar, de se expressar, de ser. Não pode ser um ambiente de repressão e controle. Não precisamos aqui lembrar o papel histórico que a presença de militares teve nas universidades durante o regime militar. Não cairemos neste discurso da reitoria de que a UNIR e seus campi são “bairros” dentro das cidades e que, portanto, a sua segurança deve ser feita pela Polícia Militar. Esse discurso vem justamente para retirar a responsabilidade da segurança da universidade pela sua própria administração que foi, e está sendo incompetente com a segurança de nossa comunidade acadêmica. Não aceitamos ontem, não aceitaremos hoje e jamais aceitaremos polícia dentro da universidade (a não ser se o policial passar no processo seletivo e começar a frequentar as aulas como estudante). Historicamente, o papel das polícias é de intimidação, repressão e abusos de poder desferidos a pessoas tidas como “insurgentes”. O que acontecerá se um estudante decidir escrever uma frase de protesto na universidade? Será preso em um espaço de difusão de ideias e de livre manifestação? Os professores terão suas atividades vigiadas por policiais? Essas práticas autoritárias têm sido recorrentes na UNIR. O que esperar de uma administração que possui uma chefe de gabinete que liga para a polícia para prender

---

um estudante em uma situação que era de intervenção médica como ocorreu no dia 08 de março de 2023.

## **POR QUE SE MULTIPLICARAM OS CASOS DE ASSÉDIO NA UNIR?**

Não é de hoje que ocorrem todos os tipos de assédios na UNIR, mas, nos últimos meses, essa prática se intensificou. Há diversas denúncias de assédio moral cometido pela administração da UNIR aos servidores, de professores aos estudantes, etc. como relataram vários servidores técnico-administrativos, discentes e docentes na última plenária.

A teoria mais provável para os assédios e importunações sexuais que estão ocorrendo desde o retorno presencial na UNIR, tangencia a própria questão de infraestrutura, afinal como pode uma estudante se sentir segura em utilizar um banheiro sem tranca? Ou andar por um lugar que não tem iluminação, como é o caso do curso de jornalismo que funciona em um local extremamente isolado do resto da universidade? Como sempre para se justificar e afirmar que a UNIR está perfeita, a reitoria recentemente informou que existem cerca de 40 pontos de guardas patrimoniais na UNIR, número que deve ser diluído por todos os 8 *campi*, afinal, no campus de Porto Velho, o único lugar que vemos a presença de guardas é na portaria e poucas vezes circulando nos blocos de sala de aula, já que são poucos.

Cabe ressaltar ainda a seletividade como alguns processos administrativos são encaminhados em nossa instituição. Nas Plenárias unificadas realizadas no mês de abril, denunciou-se que foram instaurados Processos Administrativos (PAD) movidos por estudantes contra professores por assédio moral e sexual que tramitam há quase um ano sem nenhum encaminhamento, ou manifestação da equipe responsável. Mas, em se tratando de punições a estudantes em PADs, estes têm a celeridade e nega o direito a ampla defesa. Quando se trata de processos promovidos por qualquer pessoa da comunidade acadêmica contra alguém da equipe da administração superior, são engavetados num piscar de olhos! **Basta de “justiça” seletiva na Unir!** Além disso, saudamos efusivamente a coragem que alguns estudantes tiveram, de ir à frente da plenária lotada e denunciar um professor acusado de defender discursos **NEONAZISTAS** em sala de aula e de praticar assédio moral por anos seguidos contra os estudantes. Após estes relatos, diversos outros estudantes vieram denunciar pelo menos mais dois professores pelas mesmas práticas.

---

## **Situação dos servidores técnicos da UNIR: desvalorização, assédio moral e falta de estrutura adequada para realizar suas atividades laborais**

Especificamente com relação aos servidores técnicos administrativos da UNIR, são anos e anos sofrendo com desvalorização, assédio moral, falta de estrutura adequada para realizar suas atividades laborais. Os servidores passam o dia no Campus, pois, a distância percorrida e o custo desse deslocamento praticamente os impossibilitam de fazer suas refeições em casa e de ter seu descanso digno na intrajornada. Além disso, há setores nos quais as chefias imediatas coagem servidores a não irem para o Programa de Gestão-PGD, com ameaça de atribuição de serviços adicionais inexecutáveis, tornando compulsório o trabalho presencial integral. É uma chantagem deplorável, tendo em vista os novos protocolos adotados na maioria das Instituições Públicas.

Os servidores deveriam sentir orgulho em trabalhar em uma Universidade pública federal e não desgosto e desalento. Ao invés de “UNIR”, o que a instituição está fazendo é segregar, favorecendo uma casta que abusa da discricionariedade de suas decisões. A saúde mental dos servidores está em questão, quando o medo de represálias impede o pleito de melhores condições de trabalho. Basta observar a condição dos banheiros do Campus para atestar que não estão asseguradas as condições mínimas de um trabalho decente que todo ser humano merece. Se o objetivo é maior efetividade no serviço prestado, deveria ser priorizado o bem-estar e o reconhecimento dos servidores. Antes das reformas infraestruturais, deveria haver política de pessoal, com tratamento adequado e digno de cada servidor. De forma concomitante, é urgente a contratação de servidores técnicos, pois, os que aqui se encontram estão sobrecarregados e até mesmo adoecendo.

Adiciona-se a este cenário, a deterioração da relação entre a comunidade universitária e a Administração Superior, de que são exemplos notórios a negação e retirada do direito à progressão funcional de docentes e técnicos dessa Universidade, a ausência de diálogo e transparência na condução da gestão e a perseguição das representações sindicais e do DCE, o que resulta em uma prática autoritária inaceitável em um ambiente de formação da cidadania que é a Universidade Pública.

Conforme anunciado no site da UNIR em Publicado em 23/04/2023 na reposição orçamentária de 2023, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) “teve destinados ao seu orçamento de 2023 a quantia de R\$ 9.713.494,00, recursos que são destinados na sua maioria para custeio e manutenção, mas também com recursos voltados a investimentos e reforço ao

---

Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)”. Esperamos que parte deste recurso seja destinado às melhorias da infraestrutura de todos os Campi da UNIR.

Nós, entidades representantes das três categorias da UNIR, estamos juntos na luta por melhores condições de ensinar, aprender e trabalhar nesta Universidade. A partir de agora, abre-se um novo período de lutas na Universidade Federal de Rondônia. Exigimos que cada uma das reivindicações daqueles que representamos sejam atendidas conforme as possibilidades, e isso começa com a reitoria da UNIR reconhecendo que tem tido práticas extremamente autoritárias, já que não consulta a base para fazer absolutamente nada nesta instituição de ensino. **O caminho está dado, reitora Marcele Pereira e Vice-Reitor Juliano Cedaro. O anúncio está feito e a história não falha! Seguiremos em luta pela conquista de um ambiente universitário em que haja respeito, reconhecimento e transparência, assim como para recuperarmos nossos direitos negados!**

Porto Velho, 5 de maio de 2023.

**ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
ADUNIR/SSIND**

**DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIR  
DCE/UNIR**

**SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – SINTUNIR**